

**AGRADECIMENTOS DOS ARTISTAS/
ARTISTS WOULD LIKE TO THANK:**

Alexandre Wagner
Barrão
Beatriz Sayad
Bete Savioli
Bobby Betenson
Camomila Steiner
Coleção Coletiva
Eduardo Ortega
Fernanda Brenner
Gabi Figueiredo
Gibo
Julia Barbosa
Kiki Mazzucchelli
Leo Padilha
Lianna Matheus
Martha Jourdan
Marcia Fortes
Melina Bial
Natasha Geenen
Nathalia Zemel
Nayse Lopes
Norton
Otto Canonico
Rara Dias
Renee Castelo Branco
Sabiá
Sandra Oksman
Sofia Borges
Valdir - Borim Gastronomia.

**PIVÔ AGRADECE AOS SEUS MANTENEDORES/
PIVÔ THANKS ITS MAINTAINERS:**

Ana e Marco Abrahão
Andrea e José Olympio Pereira
Bergamin & Gomide
Cecilia Tanure
Célia e Bernardo Parnes
Coleção Coletiva
Fabio Luchetti
Gabriela e Antonio Quintella
Galeria Fortes Vilaça
Galeria Luisa Strina
Galeria Nara Roesler
Georgiana Rothier e Bernardo Faria
José Leopoldo Figueiredo
Lisson Gallery
Mendes Wood DM
Ronaldo Antônio Varela
Vera e Luiz Parreiras
Vivien Hertogh

EQUIPE PIVÔ/ PIVÔ TEAM:

Fernanda Brenner
Sandra Oksman
Pedro Pizante Millan
Livia Benedetti
Lorena Vilela
Carol Duarte
Matias Oliveira
Buda Brigadeiro
Rita Silva

PROJETO PIAUÍ

ALEXANDRE CANONICO. BRUNO DUNLEY. ISABEL DIEGUES
LUIS BARBIERI. MARINA RHEINGANTZ. MAURO RESTIFFE. PALOMA BOSQUÊ



SENN & MARIANO
ADVOGADOS ASSOCIADOS



apoio institucional

Bloomberg

apoio cultural

Ministério da
Cultura



realização

Em 2014, um grupo formado por Alexandre Canonico, Bruno Dunley, Isabel Diegues, Luis Barbieri, Marina Rheingantz, Mauro Restiffe e Paloma Bosquê começou a planejar uma viagem de imersão. Guiados pela vontade de fazer uma expedição de observação ao interior do Brasil, escolheram o Piauí como destino, um ambiente desconhecido para todos. As pinturas rupestres e a geografia peculiar da remota região foram fatores determinantes para essa escolha: as Serras da Capivara e das Confusões, declaradas Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco, abrigam o maior número de pinturas rupestres do mundo, espalhadas por mais de 600 sítios arqueológicos.

Para além das representações rupestres, cruzar o Sertão do Piauí de carro foi a ideia que seduziu o grupo, que partiu do interior do estado até desembocar na amplitude do mar no Delta do Parnaíba, em uma jornada de doze dias, em junho de 2015.

Na viagem, contaram com a experiência de guias locais para percorrer o território, visitar as formações rochosas e aprender sobre a história dessa parte do Brasil. A experiência de convívio e as travessias da viagem foram intensas, e dessa vivência os artistas destacam o silêncio da região inóspita, a observação do céu, a riqueza da vegetação da caatinga, a luz do sertão, as imensidões planas, a diversidade das formações rochosas, a natureza seca e árida que um dia foi abundante de rios, além do tempo alargado que as pinturas rupestres pré-históricas evidenciam.

Nessa situação de suspensão, os artistas experimentaram de perto a oposição entre natureza e cultura em um contexto e geografia totalmente distintos de sua realidade. Os desdobramentos e impressões dessa experiência serão divididos com o público na exposição que se segue, em que cada artista transmite à sua maneira os vestígios que essa jornada deixou em suas práticas pessoais. Alguns trabalhos foram realizados durante a viagem, usando ou não os materiais encontrados no percurso, e outros feitos já de volta ao ambiente de trabalho de cada um, em que a experiência, tanto da travessia do sertão brasileiro quanto da pesquisa das pinturas rupestres, assume caminhos diversos como fotografias, esculturas, desenhos, pinturas e áudio.

O “Projeto Piauí” não se apresenta como uma conclusão, uma vez que a viagem não ansiava qualquer objetivo final. As impressões trazidas são resultado de uma desautomatização do olhar de cada viajante e os trabalhos apresentados são fruto da disposição que tiveram para o encontro, antes de qualquer pretensão discursiva. Tomando esse partido, a mostra divide com os visitantes esse exercício de convívio, deslocamento e contemplação a que esse grupo se submeteu, não só durante a viagem, ou em sua preparação, mas também na concepção e montagem da apresentação pública de seu processo.

In 2014, a group made up of Alexandre Canonico, Bruno Dunley, Isabel Diegues, Luis Barbieri, Marina Rheingantz, Mauro Restiffe and Paloma Bosquê began to plan an immersion trip. Led by the desire to embark on an observation expedition to Brazil's hinterland, they chose the state of Piauí as a destination, as none of them had ever been there. The rock paintings and the peculiar geography of this remote region were key factors in their decision. The mountain ranges of Capivara and Confusões, classified by UNESCO as World Heritage sites, hold the greatest number of rock paintings in the world, scattered over 600 archaeological sites.

As well as the prehistoric paintings, the idea of a road trip across the Backlands of Piauí seduced the group so in June 2015 they ventured on a 12-day journey starting inland and ending at the immense Parnaíba Delta on the Atlantic coast.

They relied on the experience of local guides to navigate the territory, visit the rock formations and learn about the history of this distant region of Brazil. Travelling together through such rugged terrain was an intense experience. For the artists the highlights were the silence of the barren lands, sky gazing, the intensity of the caatinga vegetation, the immense light, the vastness of the planes, the diversity of rock formations, the dry and arid landscape which was once fed by numerous rivers, and the sense of extended time evidenced by the prehistoric rock paintings.

In a state of suspension, the artists experienced hands-on the tension between nature and culture in a context and geography totally distinct from their everyday reality. The ramifications and impressions of the experience are shared with the public in this exhibition, in which each artist conveys, in their own way, the vestiges of this journey on their personal practices. Some of the works were made during the trip, using materials found on the journey, others were made back in their work environments, and the experience, both of crossing the Brazilian hinterlands and researching the rock paintings, takes different paths through photography, sculpture, drawing, painting and audio.

Projeto Piauí is not presented as a conclusion, since the road trip did not aspire to be a final objective. The impressions brought home are the result of the de-automation of each traveller's gaze, and the works exhibited derive from their willingness to be open to the experience, much more than a discursive pretension. In this sense, the exhibition shares with the visitor this exercise in living together, displacement and contemplation, not only during the journey, or its preparation, but also in the conception and installation of the public presentation of the process.